

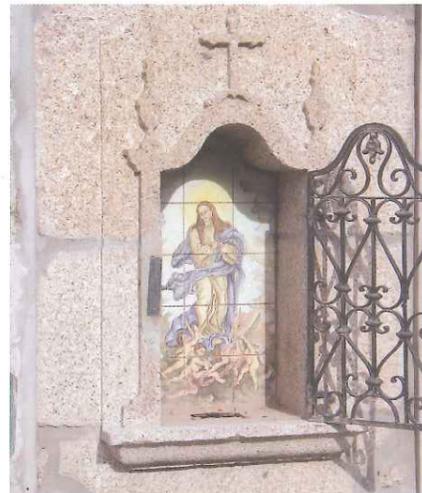
Traços de desenvolvimento

A qualidade de vida dos gavienses é cada vez melhor. Depois de concluído o abastecimento de água, o saneamento básico está a avançar no terreno e aguardamos, ansiosamente, pela sua conclusão para que todos os arruamentos de Gavião fiquem pavimentados.

Entretanto a JUnta de Freguesia foi avançando noutras direcções: na valorização do património, no melhoramento das vias de comunicação e no apoio às associações, organismos e ao cidadão.



Capela de S. Vicente
e espaço envolvente requalificados



Alminhas de
Mães de Baixo
recuperadas



Sede da Junta com gradeamento
e rega do jardim por aspersão



Rua da Poça do Pisco pavimentada, depois de dotada
com saneamento e drenagem das águas pluviais



Rua do Ribeiro de Sanfins - uma autêntica avenida com
água ao domicílio, saneamento básico e passeios



Vieira dos Moinhos em obras, com a nova ponte pedonal.



Vieira dos Moinhos, junto ao moinho da "Sê Ludovina"
depois das obras de alargamento e regularização.



Rua da Boca com novo pavimento,
água ao domicílio e saneamento básico.



O Rio Pelhe está contente... É nosso!... E nós queremos-lo vivo e alegre
"apreciando" esta bonita
obra de arte.



Rua da Devesa com novo pavimento,
água ao domicílio e saneamento básico.



Rua do Ribeirinho - mais uma via de comunicação em vias de conclusão.

Liberty Seguros *Gomes de Oliveira*
 Sociedade de Mediação de Seguros, Lda

Seguros em todos os ramos

Escritório: Rua Camilo Castelo Branco, 105
 4760 - 127 Vila Nova de Famalicão

Sófritar 

Peixoto & Vale - Produtos Alimentares, Lda.

Rua de Penouços, nº 86 - Tel. 252 319 606 - Fax. 252 375 331
 4760-213 Gavião - Vila Nova de Famalicão
 E-mail: sofritar@mail.telepac.pt

da Autarquia

Junho 13

Receitas

Taxas Canídeos	580,00
Taxas de Autenticação de Documentos	100,00
Juros	13,00
Concessão de Terreno no cemitério	3.250,00
Donativos para a Revista	3.500,00
Funda Financiamento para as Freguesias	44.783,00
Verba Livre CM/VNF	54.349,00
Verba Escolas CM/VNF	600,00
Verba do Recenseamento Eleitoral	240,00
Passeio Idosos	2.400,00
Aluguer de espaços /equipamentos – Recinto Desportivo	1.727,00
Taxas de Cemitério	70,00
Protocolos Câmara Municipal	46.250,00
Protocolo de Modernização Administrativa	2.291,00
Total de Receita	160.153,00
Saldo da Gerência Anterior	17.211,00
Total	177.364,00

Despesas

Titulares dos órgãos de soberania e membros de órgãos autárquicos	8.767,00
Pessoal dos quadros – Regime Função Pública	10.186,00
Limpeza da Junta	720,00
Serviços de Cantoneiro	3.000,00
Responsável pelo Polidesportivo	3.000,00
Aquisição de Bens e Serviços	13.819,00
Aquisição de Serviços	20.925,00
Fundos e Serviços Autónomos (Escolas, Associações, colectividades e Outras)	16.914,00
Viação Rural	
Rua do Ribeiro de Sanfins	12.479,00
Vieira dos Moinhos	13.914,00
Rua do Ribeirinho	9.436,00
Travessa de Vilar	5.514,00
Arranjo no Adro da Igreja	881,00
Arranjo Zona Envolvente á Capela S. Vicente	10.000,00
Viadutos, arruamentos e obras complementares	17.670,00
Sistema de Rega Jardins da Sede da Junta	2.202,00
Obras diversas no Polidesportivo das Ribeiras	786,00
Sinalização	11.765,00
Arranjos e beneficiação no cemitério	291,00
Equipamento informático	6.684,00
Equipamento administrativo	3.969,00
Total da Despesa	172.922,00

Momentos para a História

Passou mais um ano. Um ano de projectos, de realizações e, também, de sonhos. Porque não!?
O sonho comanda a vida - diz o poeta.
Sonhos que hão-de tornar-se realidade, outros talvez não...

Mas, como acreditamos no futuro preparámo-lo para que os nossos vindouros o possam usufruir com qualidade de vida.



Depois do alargamento, o logradouro da Escola Primária à espera de um polivalente



Depois da inauguração as crianças estavam felizes!



Chegada à Sede da Junta para a abertura de uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos do Jardim de Infância e da Escola Primária



Sessão de abertura da exposição organizada pela associação Milho D'Oiro, com a colaboração das professoras e funcionárias dos dois estabelecimentos de ensino



Após uma visita demorada e cuidada às excelentes "obras" criadas pelas crianças, a Junta de Freguesia serviu um lanche que prolongou o convívio.





INDÚSTRIA DECARNES, LDA.

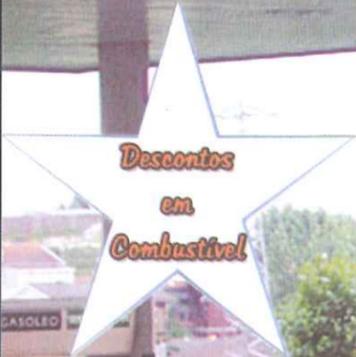


BRACAR - Indústria de Carnes, Lda. - Contrib. N.º 501 993 770
Av. S. Tiago de Gavião, 2176 - Gavião - Apart. 215 - 4764-901 V. N. Famalicão
Telefs.: 252 308 880/9 - Fax: 252 374 902

Estação de Serviço **REPSOL** de Gavião

de Manuel Maia Rocha





Descontos
em
Combustível

*Lavagens Simples
(até às 24 horas)
e completas
todos os dias*



Av. Eng.º Pinheiro Braga, 1392 - Gavião - 4760-089 V.N. Famalicão
Telf. 252 377 182 - Fax: 252 377 181 - Telem.: 968 050 192 - Email: repsol.vnf@dlix.pt

No dia 19 de Junho, as crianças de Gavião, como vem sendo habitual, tiveram também a sua festa, promovida pelo grupo de catequese da paróquia.

O Salão Paroquial encheu-se de alegria com a actuação de uma parelha de palhaços.

Depois de uma bonita e cheia de simbolismo, largada de pombos, foi servido o tradicional lanche.



O Bairro de S. Vicente também esteve em festa, com desporto e com música. muita gente a assistir aos encontros de futebol de salão entre as equipas mais jovens da U. D. Bairrense e do G. R. de Gavião e à actuação do Grupo Musical "Pedre D'Água", de Joane.



Cardeal Cerejeira, em Gavião, os moradores reunidos em plenário tomavam conhecimento através do senhor José Rocha que, "das conversações já havidas entre ele e o Snr. Engenheiro Pinheiro Braga (...) está no plano de obras (da Câmara Municipal) para o corrente ano, a transferência da Capela de S. Vicente que se encontra em ruínas, para o Bairro Cardeal Cerejeira, apenas pretende a Câmara que os habitantes do Bairro se manifestem quanto ao local da mesma". Nesta mesma reunião foi ainda criada uma Comissão de Moradores que ficou constituída por Rodrigo Veloso, António Alves, Mário Leite, José Rocha e Celso Sousa que logo no dia 11 de Janeiro de 1975, expressou à Câmara Municipal a desejo dos moradores de verem a capela transferida para o Bairro, e também que "tendo em conta o nosso pedido e esperando que o mesmo seja satisfeito, e indo de encontro à vontade dos moradores, pedimos para que este Bairro passe a chamar-se **SÃO VICENTE**, patrono da futura capela".

A alteração do nome do Bairro foi aprovada em reunião da Câmara Municipal no dia 13 desse mesmo mês, sobre a transferência da capela o ofício que dá conhecimento da deliberação nada diz, mas o espaço foi de imediato disponibilizado junto ao "bairro novo", no topo norte do Bairro de S. Vicente.

Eram necessários agora meios financeiros para executar as obras. A Comissão Fabriqueira de Vila Nova de Famalicão não tinha possibilidades, a Comissão Fabriqueira de Gavião também não—recorde-se que Gavião estava a braços com as obras de ampliação da Igreja Paroquial e em Vila Nova de Famalicão já se reuniam fundos para a nova Igreja—por isso, o Arcipreste de Famalicão recorreu ao Engenheiro Pinheiro Braga que logo o sossegou dizendo que a Câmara assumiria os encargos com as obras de transferência e concordava com a condição de que fosse reconstruída tal e qual como era no antigo lugar.

De todos os que se envolveram no processo de transferência e reconstrução da Capela de S. Vicente, particularmente dos membros da Comissão de Moradores do Bairro e do Monsenhor Joaquim Fernandes há um grande sentimento de gratidão para com o Eng. Pinheiro Braga, também ele um ilustre gaviense.

A "nova" Capela de S. Vicente foi inaugurada, com grande júbilo, a 10 de Julho de 1977. Pelas 10h45 formou-se no início da Rua Central do Bairro (lado sul), um cortejo aberto pela fanfarra dos Escuteiros de Gavião em que se incorporaram os organismos paroquiais e muito povo, bem como as autoridades religiosas e civis onde se destacavam o Vigário Episcopal da Arquidiocese de Braga, o Arcipreste de Vila Nova de Famalicão, Cónego Joaquim Fernandes, o vereador Antero

Martins, em representação da Câmara Municipal, os membros da Junta e da Assembleia de Freguesia de Gavião, que se dirigiu para o pequeno templo sobre um bonito tapete de flores feito pela população. A Capela foi solenemente benzida pelo Vigário Episcopal, seguindo-se uma missa campal solenizada pelo Grupo Coral Misto de Gavião dirigido pelo abade da paróquia, Padre Domingos Fernandes de Macedo.

Para trás ficaram as saudades das grandes festas que se realizavam na Bandeirinha, da Tasca do Soleta, quase ao lado da capela, ou da Tasca d'Arinda (diminutivo de Almerinda) no início da Rua da Seara, e de outras um pouco mais afastadas, onde os romeiros iam "matar" a sede e retemperar forças para continuarem a divertir-se. As festas foram retomadas, talvez com menos entusiasmo, mas com o mesmo fervor e devoção a S. Vicente, juntando-se às tradicionais festas em honra de S. João, que se realizavam no Bairro, no mês de Junho e que eram muito concorridas. No ano em que o processo de transferência da Capela teve o seu principal impulso, as festas de S. João realizaram-se nos dias 21 e 22 de Junho.

As festas de S. Vicente em 2005 tiveram a particularidade de servirem também para inaugurar um conjunto de melhoramentos na capela e no espaço envolvente, levado a efeito pela Junta de Freguesia de Gavião em colaboração com a paróquia.

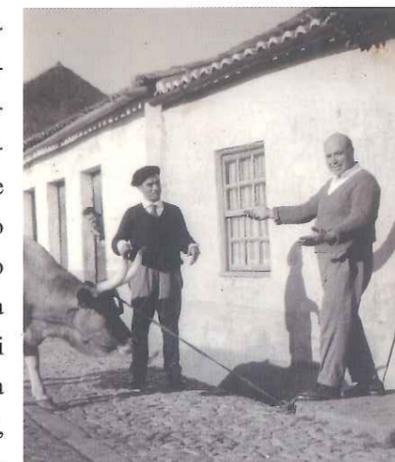
Alcino Monteiro

Documentos consultados:

Actas da Comissão de Moradores do Bairro Cardeal Cerejeira / S. Vicente. VIEIRA, A. Martins – As Capelas no Concelho de Vila Nova de Famalicão.

Notícias de Famalicão e Jornal de Famalicão – 1977.

Agradecimentos: aos senhores António Alves, Rodrigo Veloso e Monsenhor Joaquim Fernandes, pelos seus testemunhos. À família Lamego "Soleta", à D. Albertina Matos Moreira e à Junta de Freguesia pela sua prestimosa colaboração.



A tasca do Sr. Humberto "Soleta" (que vemos a sair do seu estabelecimento) era visinha da antiga capela

S. Vicente do Bairro

Não se conhece ao certo a data da construção da primitiva Capela de S. Vicente da Bandeirinha, nem os motivos que levaram à sua construção. A. Martins Vieira, em "As Capelas no Concelho de Vila Nova de Famalicão" diz que "poder-se-á colocar a referida Capela nos finais do Séc. XVIII", o Monsenhor Joaquim Fernandes diz que o altar "era de estilo renascença" o que nos remeteria para uma data anterior.

O que se sabe – e é isso que nos interessa para este trabalho, o resto é para os investigadores – é que a devoção a S. Vicente era (e continua a ser) grande em Vila Nova de Famalicão e a construção da capela pode estar relacionada com uma promessa, motivada por alguma doença ou fatalidade.

S. Vicente é advogado das "bexigas" e das doenças da cabeça, razão por que, aos devotos que vão cumprir as suas promessas, é-lhes colocada a imagem do santo na cabeça.

Segundo testemunhos recolhidos junto das pessoas mais idosas, a festa em honra de S. Vicente da Bandeirinha era uma das de maiores tradições e das mais concorridas do concelho de Vila Nova de Famalicão, onde não faltavam os cabeçudos e as "marmanjonas", actualmente conhecidas por gigantones, e duas Bandas de Música. E até o nome do lugar provém da realização da festa em honra de S. Vicente.

Havia em Vila Nova de Famalicão uma grande devoção ao S. Vicente. Chamava-se o S. Vicente da Bandeirinha, e ainda hoje é a Bandeirinha, porque uns tempos antes da festa, a comissão organizadora punha uma bandeirinha no alto de um grande mastro, a anunciar às pessoas que iam à feira, que havia a festa. Portanto, o nome do lugar da Bandeirinha, é mercê da devoção que havia ao S. Vicente – conta o Monsenhor Joaquim Fernandes, antigo abade da paróquia de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão.

A festa era de tal forma concorrida que até "metia" duas Bandas de Música, facto que o Monsenhor Joaquim Fernandes confirma: Quando eu fui para a paróquia de Santo Adrião, em Janeiro de 1946, realizava-se ali, no S. Vicente da Bandeirinha, uma grande festa e foi por isso que teve que se mudar a capela. Vinha-se em procissão da antiga Igreja Matriz, com o andor, para o S. Vicente e ao chegar ali havia missa. Como a capelinha era muito pequenina, a missa era celebrada no exterior e o povo atrancava a estrada Porto-Braga toda. Então as autoridades começaram a pegar comigo dizendo que não podíamos interromper a estrada. O primeiro passo para a transferência da capela para o actual lugar foi dado, ainda segundo o Monsenhor Joaquim Fernandes, quando



a Direcção de Estradas de Braga decidiu fazer obras naquela via. A festa era ao domingo e começava-se ali a jogar aos brilhantes, divertimentos típicos do carnaval, juntava-se de facto muita gente...

Quando anunciaram que tinham que alargar a estrada eu disse que ia estudar o problema e ver o que é que se ia fazer. Não se podia acabar com a festa porque era um património comum, a devoção dos fiéis – explica o ex-arcebispo de Vila Nova de Famalicão.

A solução era a transferência de local e os moradores do então Bairro Cardeal Cerejeira viam com muito agrado a ida da capela para o seu lugar, porque a distância que os separava de Igreja Matriz de Gavião era considerável e os caminhos, naquela época, bastante maus e, por isso, até poderiam ter ali os actos de culto. Mas como se tratava de um património da Igreja, era necessária autorização do arcebispo de Braga. Depois de um encontro com o senhor arcebispo, ele autorizou que a Fabriqueira de Santo Adrião desse a capela à Fabriqueira de S. Tiago de Gavião e assim se procedeu depois de ter sido registado nas respectivas actas – diz o Padre Fernandes.

Entretanto a estrada sofreu as anunciadas obras, a festa acabou mesmo por ser interrompida e a capela ficou um pouco abandonada e quando foi transferida o seu estado de degradação era já tão elevado que os "moradores de junto da ex-capela de S. Vicente" – utilizam o ex por causa do seu estado de ruína – em ofício datado de 1 de Julho de 1975, dirigido à Câmara Municipal, pediam, com a maior urgência, a limpeza do local e a demolição das ruínas da mesma....

Entretanto deu-se o 25 de Abril, o Engenheiro Pinheiro Braga assumiu a presidência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e, no dia 6 de Janeiro de 1975, no Bairro

O Cicloturismo também esteve presente nas comemorações do Dia da Freguesia. Organizado pelo Agrupamento de Escuteiros e pelo Sport Kratchbal Clube o 1º Passeio Cicloturístico proporcionou óptimos momentos de convívio.



O Dia da Freguesia foi instituído para celebrar-mos a nossa identidade. Por isso, a única forma de o fazer-mos é envolvendo toda a comunidade.

A noite do dia 19, teve como palco o Polidesportivo das Ribeiras, onde depois das "velhas guardas" e dos séniores do Grupo Recreativo de Gavião e da União Desportiva Bairrense terem proporcionado belos momentos de convívio desportivo, os pequenos-grandes artistas do folclore do Grupo Infantil e Juvenil Santiago de Gavião deliciaram a "plateia". A noite finalizou com uma sardinhada regada com o verde da região.





O ponto alto das comemorações do Dia da Freguesia viveu-se, precisamente, no dia em que, há 932 anos, por intermédio do Abade Zamário, o nome de Gavião se tornava definitivamente conhecido.

A efeméride começou a ser vivida pelo povo logo de manhã, com a participação na missa de acção de graças em que participaram todas as forças vivas da Freguesia e encerrou com uma sessão solene evocativa do 20 de Junho, onde a emoção de ser gaviense esteve bem patente.



Francisco Azevedo da Costa

da Casa do Azevinheiro (1916 – 1918); Prof. Manuel José Azevedo, da Casa do Loureiro (1918 – 1919). A partir daqui desaparece a designação Junta de Paróquia, passando a constar apenas Junta de Freguesia. Devido aos acontecimentos que se estavam a desenrolar no Norte do País (contra-revolução que restaurou a monarquia – chamada Monarquia do Norte), por proposta do presidente, a Junta suspendeu as suas funções. O novo executivo só tomou posse cerca de dois meses e meio depois, presidido por Manuel da Costa Alves Veloso, da Casa de Vilar (1919 – 1920); seguindo-se: Francisco Dias de Sá, da Casa de Valdoi (1920 – 1925); José Joaquim de Carvalho (1925); Joaquim Gomes Ferreira (1925); Prof. Manuel José Azevedo (1926 – 1928). O primeiro presidente após a instauração do Estado Novo foi Lázaro Ferreira Barbosa, da Quinta do Lázaro, (1928 – 1931); seguindo-se Rozendo da Silva Araújo, da Cachadinha (1931 – 1937); Prof. Manuel José Azevedo (1938 – 1941); João Baptista Campos Pinto, da Casa da Boca (1942 – 1945); Manuel da Costa Alves Veloso (1946 - 1950); António Pinheiro da Silva, da Casa do “Neca Trolha”, (1951 – 1954); Prof. Manuel Veloso Gomes, de Moledo (1955 – 1959); Padre Manuel Gomes da Costa, Abade da Paróquia (1960 – 1967); Padre Domingos Fernandes de Macedo, Abade da Paróquia (1968 – 1970); António Matos, de Vilar (1970 – 1974).



Carlos Alberto Moreira de Pinho



Arlindo Ferreira da Silva

O novo ciclo da História de Portugal, iniciado com a Revolução de 25 de Abril, em Gavião levou Francisco Azevedo da Costa à presidência da Comissão Administrativa, que dirigiu os destinos da freguesia desde Novembro de 1974 até 1976, ano das



António Bento Moreira

primeiras eleições autárquicas livres e da consolidação do Poder Local em Portugal. Foi ainda Francisco Azevedo da Costa o primeiro presidente democraticamente eleito para o mandato de 1977 a 1979. Seguem-se: Carlos Alberto Moreira de Pinho (1980 – 1982); Arlindo Ferreira da Silva (1983 – 1985); António Bento Moreira (1986); Carlos Alberto Moreira de Pinho (1986 – 1989); Carlos Moreira da Silva (1990 – 1997) e António José Gomes da Costa Ribeiro (1998 - 2005) actual presidente da Junta.

Depois de conhecermos os nossos “governantes paroquiais” dos últimos 139 anos, há-de surgir também a oportunidade de conhecermos a evolução desta freguesia desde, pelo menos, essa data até aos nossos dias. Uma correcção: no trabalho publicado na revista nº 8, de 2004, com o título “A Ilustre Casa do Loureiro”



Carlos Moreira da Silva e Manuel Veloso Gomes um “encontro” onde se (re)viveu a história



António José Costa Ribeiro

dizíamos que José Joaquim de Azevedo foi presidente de Junta entre 1903 e 1905, o que não corresponde à verdade. Nesse período foi vogal deste órgão. Já o Prof. Manuel José Azevedo, seu filho, esse sim, fez o seu primeiro mandato como presidente da Junta entre 1918 – 1919 e não apenas de 1926 a 1928, como também referimos, por lapso, no mesmo trabalho.

Alcino Monteiro

Documentos consultados: Actas da Junta de Paróquia e da Junta de Freguesia de Gavião e outra correspondência.

Testemunhos recolhidos: José da Costa Alves Veloso (neto de António da Costa Alves Veloso e filho de Manuel da Costa Alves Veloso)

Agradecimentos: À Junta de Freguesia pela sua prestimosa colaboração.



Manuel José de Azevedo

1880, onde foi decidido também executar diversas obras necessárias à instalação do relógio:

"... o Presidente declarou aberta a sessão e disse que tendo esta Junta recebido o donativo d'um relógio para a Torre da Igreja Matriz (...) propunha que em primeiro lugar se desse um voto de louvor e agradecimento ao benfeitor d'essa davita o Illustrissimo Senhor António Ferreira Marques; e que em segundo lugar se tratasse da

colocação do mesmo relógio na torre da Igreja desta freguesia, tornando-se para este fim indispensável fazer um caixão de madeira forte e seguro, pintar o mostrador, dourar o ponteiro e ainda outros mais acessórios próprios da obra de que se trata, cujas obras segundo o calculo de pessoas competentes era orçado em vinte e dous mil e quinhentos reis(...)"

A obra foi arrematada a 30 de Janeiro desse mesmo ano e teve um custo final de 19:425 reis; o relógio foi adquirido ao relojoeiro de Palmeira de Braga, Francisco José Rodrigues, por 210.000 reis.

Ficamos, assim, a saber que a freguesia de Gavião tem relógio na Torre da Igreja há 125 anos.

Destaca-se ainda outra obra de grande importância para a freguesia, a construção do primeiro edifício para a Escola Primária, em 1896.

Na edição nº 6, da Revista Gavião Real, em 2002, dávamos conta, com reservas, da construção do edifício escolar em finais de 1896, ou em 1897.

Agora podemos afirmar que a escola foi construída em 1896, era presidente da Junta de Paróquia o Abade Miguel Luís de Araújo Antas, depois de em 1882 ter sido criado um fundo escolar de 9:000 reis para o efeito. Quando foi "dada a devida aplicação ao fundo escolar" o valor em caixa era de 122:818 reis, porventura uma importância

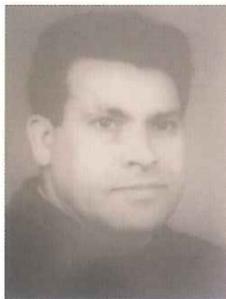


João Baptista Campos Pinto



António Pinheiro da Silva

que ainda em 1882, foi criado o cemitério e um fundo para as obras do mesmo, que só se viriam a realizar em 1913, já no mandato de Manuel Joaquim Ferreira, graças a um avultado donativo de Francisco Gomes, no valor de 230\$21, em que importou a obra de pedreiro, gradeamento e portão, sobrando ainda o produto do fundo criado em 1882, que



Padre Domingos Fernandes de Macedo

nesta data era de 106:156 reis (o mesmo que 106\$15). Este fundo viria a ser aplicado em 1918, sendo já de 130\$82, em novas obras no cemitério, que importaram em 140\$80. Entretanto foi implantada a República em Portugal, tendo o primeiro presidente de Junta do novo regime sido Manuel Joaquim Ferreira (1910 – 1916). Foi empossado no cargo de presidente da Comissão Administrativa que sucedeu à extinta Junta de Paróquia, no dia 30 de Novembro de 1910. Este cidadão viria a ser reconduzido no cargo no dia 2 de Janeiro de 1914 nele se mantendo até 1916, sendo o primeiro presidente de Junta eleito após a implantação do novo regime republicano. Seguiram-se: José da Costa Magalhães,

bastante aquém da necessária, daí o reconhecimento público que, uns anos mais tarde, foi feito ao senhor Manuel Joaquim Pinto da Silva (personalidade de que tratámos na referida edição nº 6 desta revista), pelo contributo financeiro que deu para a concretização da obra e que prova a preocupação que, já naquela época, havia com a educação.

Só a título de curiosidade, dizer também



Padre Manuel Gomes da Costa



António Matos

Na maior lagoa da Península Ibérica

De Gavião à Pateira de Fermentelos, no dia 17 de Julho de 2004, rumaram cerca de 250 gavienses da "velha guarda". Um passeio que se realiza anualmente para que os nossos conterrâneos mais idosos possam usufruir de agradáveis momentos de convívio.



À chegada a Sangalhos...



...para uma visita às Caves Alto Viso

No Restaurante da Pateira, a boa disposição



foi uma constante. Não faltaram os pasteleiros...



...e um bom pé de dança na discoteca do complexo



turístico, um espaço onde alguns entraram pela primeira vez...

Marmoiral: uma memória da Idade Média



Felisbela Oliveira*

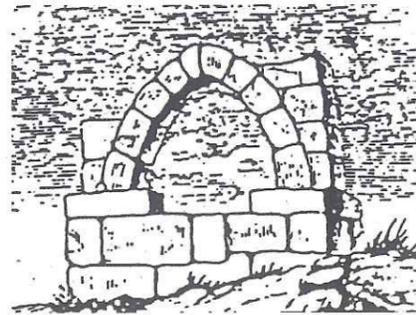
O Tombo de S. Tiago de Gavião, Vila Nova de Famalicão, datado de 9 de Setembro de 1564, editado pela Junta de Freguesia em 1993, refere na página 28, linha 3, um topónimo “marmoiral”, que a autarquia, sabendo tratar-se de uma “memória” do passado, deliberou perpetuar numa rua do lugar do Barreiro, e que tem vindo a ser interpretado como sendo o nome de uma árvore. O nome “marmorial”, “mormoiral”, “marmorial” aparece com alguma frequência na documentação antiga e em alguns topónimos. Segundo Barroca (1987)¹, os vários nomes encontrados, na documentação, podem ser uma forma errada de escrever ou pronunciar a palavra **memória** ou **memorial**. Assim, para quem se dedica ao estudo da Idade Média, estes nomes são indicativos da existência de um monumento medieval a que se dá o nome de Marmoiral. Marmorial é monumento funerário, independente, onde a caixa sepulcral servia como base sobre a qual se desenvolvia um arco normalmente decorado.



A Rua do Marmoeiral

Este tipo de monumentos parece ser exclusivo do território português onde, apesar de tudo, o seu número é escasso. Na tentativa de verificar se realmente existiu um **memorial** em Gavião procurámos, em vão, algum indício que nos pudesse indicar a sua existência. O terreno encontra-se completamente descaracterizado não sendo possível qualquer identificação. Contudo, uma leitura mais atenta da

página 26 do Tombo de S. Tiago de Gavião pode dar algumas respostas: “(...) *parte com Santiago de Mouquim, pelos morousos* (o mesmo que monte de pedras) *que estão acima da estrada que vem de Braga para Vila Nova, digo “Marmoirães”(...)*”. O facto de inicialmente ser referido um monte de pedras e só posteriormente ser feita uma correcção para Marmoirães pode indicar que já em 1564, o **marmoiral** se encontrava destruído e seria apenas um monte de pedras. Tal facto não seria de estranhar dado que este tipo de monumentos é datado do séc. XIII e são muito poucos os que chegaram até nós.



Desenho do Marmoiral de Âncede, Lordelo, Baião

Com este trabalho, que me foi solicitado pela Junta de Freguesia, não pretendo mais do que desfazer as dúvidas que suscitou e, ao mesmo tempo, dizer que me parece uma boa ideia que as autarquias “chamem” estes nomes à sua toponímia. Para além de não deixar perder no tempo memórias do seu passado, serve também para gerar a discussão, promover a pesquisa, que, quase sempre, nos desvenda coisas interessantes.

Neste caso, é interessante descobrir esta “curiosidade toponímica”, que, “*sobre as bouças de Martinho Afonso, de Tarrío, que é onde começa com Santiago de Mouquim*”, ou seja, no limite de Gavião com Mouquim, junto a Tarrío, existiu um **marmoiral**, o mesmo que, (mais) uma memória do passado de Gavião.

Os residentes na **Rua do Marmoiral** devem sentir-se particularmente orgulhosos por pronunciarem, com frequência, este nome.

* Arqueóloga

BIBLIOGRAFIA:

- BARROCA, Mário Jorge. 1987, *Necrópoles e Sepulturas Medievais de Entre – Douro – e – Minho (séc V a XV)*, provas P.A.P.C.C., Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Policopiada.
- MAYOR. D. Miguel de Sotto, 1857-1858, *Arco de Lordello*. *Archivo Pitoresco*, vol. I, Lisboa, p 168

Evolução do Poder Local em Gavião (1866 - 2005)

Data de 2 de Maio de 1866 a abertura do primeiro livro de actas da Junta de Freguesia, então designada por Junta de Paróquia, até agora conhecido e existente nos arquivos da autarquia de Gavião.

As probabilidades de existência de livros anteriores é real, talvez desde 1852. Em 1835, quando da fundação do concelho de Vila



que existam actas desde essa data. Por enquanto, é desde 1866 que conhecemos aqueles que governaram Santiago de Gavião, mas as pesquisas continuam.

“*Servirá este livro para no mesmo se lavrarem as actas da Junta de Parochia da Freguesia de Santiago de Gavião, concelho de Villa Nova de Famalicão e no fim deverá constar o termo d’encerramento com a minha firma de J.Cirne, de que uso. Para constar lavrei este termo d’abertura*”.

Com o sabor linguístico da época, aqui fica o termo de abertura deste livro, assinado pelo presidente da Junta, Abade João José da Cunha Cirne.

A primeira acta dá-nos conta de que o Abade já exercia o cargo de presidente da Junta de Paróquia: “*Aos doze dias do mês de Maio de mil oito centos sessenta e seis, nesta freguesia de Sam Tiago de Gavião, casa aonde se costumão fazer as sessões da Junta de Paróchia, presente o Reverendo Presidente e vogais da Junta António José Rodrigues de Araújo e José Rodrigues Ferreira (...) foi por ele (presidente) apresentado hum*

requerimento de José António de Araújo para a Junta informar a respeito a hum terreno que o mesmo pretende tapar no monte do Picoto (...)”.

Se as sessões já costumavam ser feitas naquela sala, é porque já existia Junta de Freguesia, falta confirmar se das mesmas já eram lavradas as competentes actas. Por outro lado, o expediente e assuntos tratados nesta sessão, como se pode concluir, não são próprios de início de actividade do órgão. Falta saber quem terá sido o primeiro presidente da Junta. Ou se terá sido mesmo o referido Abade. Nessa época o pároco era quase sempre o detentor destes cargos que exercia com grande autoridade. Até à implantação da República em Portugal, os presidentes da Junta de Paróquia foram:

Abade João José da Cunha Cirne (1866 – 1869); Abade José Bento da Vinha (1869 – 1870); Abade João António da Silva Corrêa (1870 – 1878); Francisco José da Cruz Trovisqueira (1878 – 1879); Francisco José da Cruz Guimarães (1880 – 1883); Francisco José da Cruz Trovisqueira (1884 – 1887); António da Costa Alves Veloso (1887 – 1892); Abade Miguel Luiz de Araújo Antas (1893 – 1910).

Da vigência destas Juntas de Paróquia salienta-se a dotação da torre da Igreja Matriz com um relógio que foi oferecido por



António Ferreira Marques.

Estávamos no ano de 1880. Era presidente da Junta de Paróquia Francisco José da Cruz Guimarães, primo e cunhado do Barão de Trovisqueira e de Francisco José da Cruz Trovisqueira, que o antecedeu no cargo.

O acto ficou registado em acta da sessão de 11 de Janeiro de

Belos tempos... Que saudades!

outros locais, fazendo corridas, para ver quem chegava primeiro. Estou a recordar-me de uma corrida que fizemos de Moledo a Vilar. Quando subíamos a rampa de Vilar, conhecida pela “quelha” do senhor Costa, pelo facto de o caminho se encontrar muito irregular nessa época, demos um trambolhão que ficámos bastante magoados, mesmo a sangrar, mas, como a “mota” ainda dava sinais de andar, para a frente é que era o caminho, não havia nada que nos parasse.

Mas o que mais nos levava a brincar nesse lugar, era mesmo para ver os pavões, com várias e lindas cores, a cantar. Em frente à casa do senhor Costa, jogávamos à bola, fazendo do portão a baliza. A esposa, pessoa bondosa, chamava-nos à atenção para não estragarmos nada, porque tinha medo que lhe partíssemos os vidros das janelas. Nós, como sabíamos das boas virtudes da senhora, não ligávamos e, no final, ainda lhe pedíamos laranjas, que ela nos dava com boa vontade.

Era também muito frequente, no fim da escola, irmos às laranjas do senhor abade dessa época, Padre José de Sá Felgueiras Abreu, o saudoso Padre Velhinho, homem de uma bondade ímpar. Ele, na homilia, bem recomendava que não fôssemos às laranjas, mas nós deixávamos passar algum tempo e lá voltávamos.

Uma das coisas que mais me marcou passou-se com um colega da escola. Chama-se Virgílio e era filho do senhor Leopoldo do Moço Morto. Um dia, subiu a uma cerejeira de um tal senhor Valente, que tinha um campo junto à residência paroquial, e quando o referido senhor apareceu, com uma enxada às costas, convidou-o a descer para ajustarem contas.

Nós bem implorámos que nos perdoasse, mas ele não cedeu. Depois de muita insistência sem resultado, o rapaz deixou que o homem se distraísse, deu um salto para cima dele e caíram. Enquanto o homem se levantava, o Virgílio fugiu a sete pés, nunca mais ninguém o apanhou.

As desfolhadas e as serenatas

Os tempos da escola iam ficando para trás, já começávamos a olhar para as raparigas.

Então, nessa época, faziam-se muitas desfolhadas, onde apareciam os “caretos” cobertos com lençóis ou mantas velhas, que vinham para a galhofa e para piscar o olho às raparigas e



Manuel Gomes
de Oliveira

A escola e as nossas traquinices

A Escola Primária de Gavião era onde hoje está implantada a sede da Junta de Freguesia.

O meu professor era o senhor Manuel José Azevedo, da Casa do Loureiro, pessoa ilustre e amiga dos alunos. Um grande professor. O recreio era, por vezes, na estrada nacional Famalicão – Braga, na altura ainda com poucos automóveis a circular, quase só se via passar a carreira do meio dia.

Um dia, uma avioneta sobrevoou a escola quando estávamos no recreio. Antes de reentrarmos para as aulas, o Zeferino “Chulita” veio dizer-nos que a avioneta tinha caído atrás da capela do Senhor dos Aflitos, em S. Tiago da Cruz e, um grupo de rapazes, de que eu fazia parte também, com a curiosidade de ver a avioneta caída, em vez de ir para as aulas foi para S. Tiago da Cruz.

Quando lá chegámos deparámos com um papagaio de papel de jornal, sobre as silvas, atrás da capela. Foi uma galhofa e regressámos a correr para a escola. O pior foi quando chegámos porque, para além de termos sido chamados à atenção, pelo nosso ilustre professor, ainda apanhámos duas palmadas, com a palmatória, o que me parece ter sido justo, face à atitude que tomámos.

Nessa época, os únicos divertimentos que tínhamos era jogar à bola, ou uma “mota” de madeira feita com três tábuas e duas rodas, também de madeira, mas só beneficiávamos desse prazer nas descidas, porque, nas subidas, tínhamos que a levar às costas.

Por vezes também arranjávamos um aro de bicicleta que, com um gancho de arame, fazíamos deslizar a caminho da escola, ou

CONTROLE AQUI:

- COLESTEROL
- TRIGLICÉRIDOS
- GLUCOSE (DIABETES)
- PESO
- TENSÃO ARTERIAL
- DEMI(ASMA)

E EFECTUE:

- TESTE DA GRAVIDEZ

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

DERMOFARMÁCIA

ORTOPEDIA

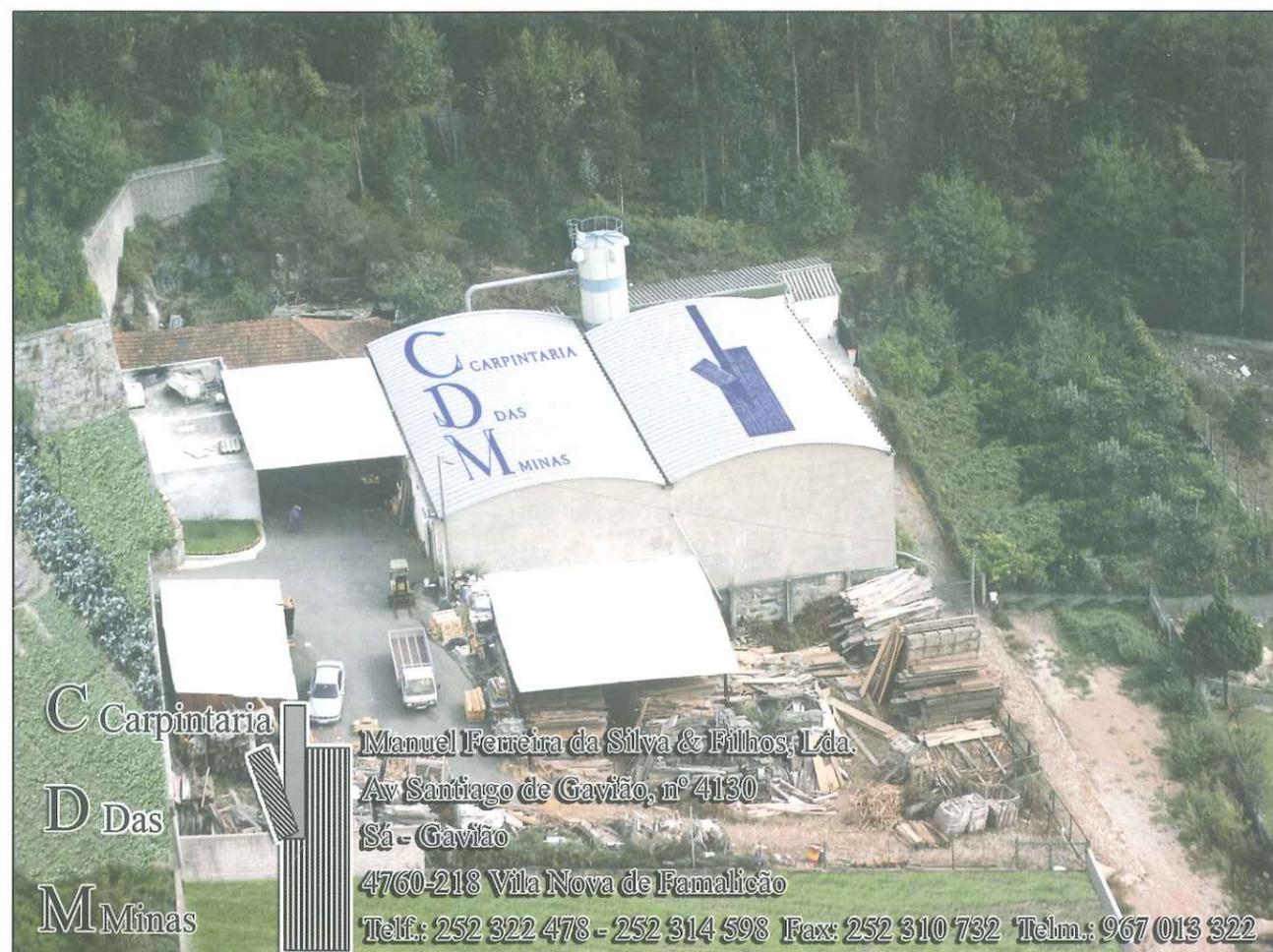
PUERICULTURA

VETERINÁRIA

**FARMÁCIA
GAVIÃO**

HORÁRIO:
DE SEGUNDA A SÁBADO
09:00 / 20:30
DOMINGOS E FERIADOS
10:00 / 12:30

RUA 20 DE JUNHO, 825 GAVIÃO - VNF
JUNTO À ESCOLA D. MARIA II
TEL: 252 317 301



C Carpintaria
D Das
M Minas

Manuel Ferreira da Silva & Filhos, Lda.

Av Santiago de Gavião, nº 4130

Sá - Gavião

4760-218 Vila Nova de Famalicão

Tel.: 252 322 478 - 252 314 598 Fax: 252 310 732 Telex: 967 013 322

também para distribuir abraços, quando aparecia o milho-rei. No final, havia cantares ao desafio na eira da casa, onde eram servidas sardinhas fritas, pão de milho cozido na hora e vinho e a festa durava até às tantas.

Estas desfolhadas tinham sempre mais brilho quando aparecia o senhor António “espingardeiro” com a sua viola e os filhos, com uns ferrinhos e uns tambores, a participarem na festa. Era um homem simples e humilde, mas muito alegre.

Nessa época havia, em muitos lares, falta de pão, por causa do racionamento. A casa do senhor António não fugia à regra. Muitas



vezes, os filhos pediam-lhe pão e, como não o tinha, para lhes enganar a barriga, punha-se a cantar com eles na bouça, junto à casa onde moravam. Era como costumavam dizer tantas mães amarguradas: Quantas vezes as mães cantam com vontade de chorar!...

Desviado da casa do Sr. António, cerca de 200 metros, vivia o senhor Camilo da Agra, lavrador ilustríssimo que, quando se apercebia desta dura realidade, dizia para a filha: Ó Maria leva um pedaço de pão ao senhor António que ele não tem pão em casa hoje!

Apesar da dureza da vida, havia alegria, diziam-se coisas que tinham muita piada. Lembro-me de uma frase proferida pelo senhor Baptista Pinto, da Boca, num dia em que, depois de o senhor abade ter anunciado na missa, o milho foi distribuído na casa daquele ilustre gaviense e homem de grande personalidade, onde se juntou muita gente para levar a quantidade que lhe

cabia. Cansado e com calor, a determinada altura o senhor Pinto chamou: Maria, Maria!

Faça o favor, Sr. Pinto... – respondeu.

Traz-me uma caneca de água fresca, corrediça – pediu.

Queria dizer, naturalmente, para lhe trazer água fresca, da fonte. Esta expressão teve muita piada, as pessoas riram-se, mas com respeito, porque, como digo atrás, tratava-se de um homem ilustre e de grande personalidade.

Nessa já longínqua época, também fazíamos muitas serenatas. E o que era uma serenata? Era uma das formas que o rapaz tinha para “conquistar” uma donzela. Juntavam-se grupos de rapazes que cantavam junto da casa da namorada, ou da pretendida, na esperança de serem correspondidos, e as raparigas que não tinham autorização para abrir a porta, davam sinal de luzes, e nós seguíamos o nosso caminho, aquelas que tinham autorização abriam a porta e aí era servido um beberete.

Uma das canções dizia o seguinte:

Menina vem à janela / vem ouvir o teu amor / que faz das pedras travesseiro / e das estrelas cobertor...

Outra das actividades dos rapazes era as reisadas que faziam às famílias, sempre com o “cheiro nas raparigas”. Isto era brilhante! Também se faziam rifas, na venda da senhora Lúcia Moleira, em Moledo, ou na venda da senhora Olívia Moleira, na Ponte, que atraíam muita gente, não só pelas tascas típicas, mas também por causa de uma “Carvalheira” secular que ali existia (secou há poucos anos, mas a Junta de Freguesia ainda conserva o tronco). Dizia-se que quem encostasse o ouvido junto ao pé da árvore ouvia o ruído dos bombardeamentos da guerra civil de Espanha. E iam lá muitas pessoas encostar o ouvido...

Na realidade, o que se ouvia era o barulho da água a sair da preza, quando o moleiro soltava a levada do Moinho da Cachadinha.

A praia de Moledo

Um dos lugares típicos nessa época, e que ainda hoje tem a sua beleza, era o lugar de Moledo. Era considerado a praia de Vila Nova de Famalicão, porque para ali se deslocavam pessoas ilustres da “vila”, principalmente aos domingos, para saborearem as suas merendas.



do Presidente

Caros gavienses, Celebramos mais um ano de sonhos realizados.

Mas como estamos a viver um tempo de festa e não de balanço, prefiro dizer que é com orgulho e muita alegria que a Junta de Freguesia vai continuar a afirmar-se como um pólo dinamizador do desenvolvimento social e cultural, para podermos orgulhar-nos, tal como o fez Abade Zamário há 933 anos, de sermos de Gavião.

A Junta de Freguesia em parceria com todas as forças vivas, tem-se empenhado por forma a promover o desenvolvimento sustentado da nossa terra.

O ano de 2005 é particularmente significativo para Gavião. Para além de marcar a passagem dos 933 anos da nossa identidade, passam também 10 anos sobre o início das obras de construção do novo edifício sede da Junta de Freguesia, um marco histórico para a valorização da nossa terra e para a consolidação do Poder Local.

Entendo que a Junta de Freguesia como órgão do Poder Local democrático, tem que estar próxima dos cidadãos, ouvi-los, sentir as suas necessidades não se reduzindo

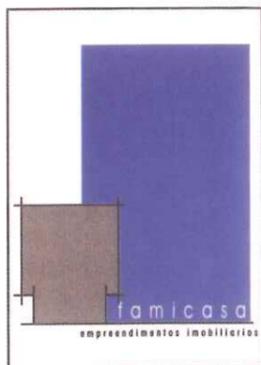
a uma entidade meramente administrativa e autoritária.

A Junta de Freguesia como órgão executivo, tem que ter um papel activo junto da comunidade local, promovendo, ou reivindicando para que se promova, o ordenamento do território, acções para um melhor ambiente, a segurança, a educação, a solidariedade social e a valorização da capacidade empreendedora das suas associações.

Para além dos serviços prestados ao cidadão nas mais diversas áreas sociais, penso que temos cumprido o nosso dever de autarcas atentos e empenhados, mas garanto-vos que, mesmo assim, não estamos satisfeitos, queremos fazer mais, queremos corresponder às vossas exi-gências. Todos juntos consegui-remos fazer mais, PARA MAIS GAVIÃO.

Um abraço amigo e... venham celebrar a festa de todos nós, o Dia da Freguesia.

António José Filipeiro

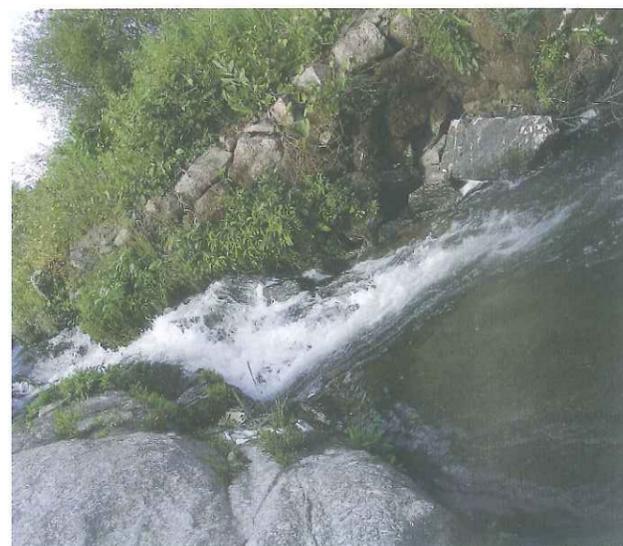


www.famicasa.pt



FAMICASA - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS Lda
RUA QUINTA DA MAIA Nº64 - ED. JARDINS DA DEvesa, LOJAS 3/11
4760-010 VILA NOVA DE FAMALICÃO
TELEF.: 252 308 620 / FAX: 252 308 629 - www.famicasa.pt

Um dos frequentadores assíduos das margens do “rio de Moledo” era o senhor Antenor Mesquita Guimarães, da Quinta da Igreja, que aí se deslocava todas as semanas, com a sua família, levando consigo a “preguiceira” que atava a dois amieiros e aí repousava durante uma tarde inteira, cedendo-a, de vez em quando, a outros familiares, para também apreciarem o bucolismo do local. Ainda hoje existe um poço no rio, que chamávamos o fundão, onde muitos rapazes tomavam banho. Os veraneantes que iam



da “vila”, davam dois tostões a quem chegasse mais depressa, a nadar, à meta estabelecida. Era uma festa!...

Ao longo do rio Pelhe existiam, e ainda hoje existem, embora alguns em ruínas, vários moinhos movidos a água, para moerem os cereais de onde se extraía a farinha, três dos quais eram propriedade do senhor Firmino “Barroca”, do senhor Joaquim “Modesto” e do Sr. Vitorino. A vida deles era andar com um burro a recolher o cereal pelas freguesias para tirarem os dividendos desse serviço, que era a maquia.

Quando, numa ocasião, um dos moleiros parou e prendeu o burro a uma arriosta, junto à casa da Agra, enquanto foi buscar o milho para moer, nós soltamos-lhe a corda e depois de o sacudirmos, o burro fugiu. Mas foi direitinho para casa, o que é caso para dizer que de burro aquele animal só tinha o nome, porque chegou a casa mais depressa que o dono.

Boa noite, espero que tenham um pouco de como era a vida dos moleiros, deixo-vos com estes versos:

*O moleiro rubicundo e prazenteiro,
De alegres olhos leais,
Sempre viveu sozinho
No solitário moinho,
Que lhe deixaram seus pais.*

*No fundo vale de Moledo,
Tinha dois palmos de terra
E ainda mais um dedo,
Para amanho uns feijões.
E nada mais possuía.
O moleiro assim vivia,
Sem mágoas, nem ambições.*

*Se o vento rugia forte,
Fosse do Sul ou do Norte,
Tudo lhe dava prazer.
Desdobrado em grandes velas,
E entre cantigas singelas,
Passava o dia a moer.*

*Só o medo conhecia,
E todo o seu corpo tremia,
Quando soava um trovão...
Mas fora tal fraqueza,
Nunca a sombra da tristeza
Lhe entrara no coração.*

*Os anos iam correndo
E a Azenha ia moendo,
Polindo as pedras das mós.
Ao moleiro venerando,
A velhice ia chegando,
Pouco a pouco, mas veloz.*

Junta de Freguesia

Para mais Gavião...

Serviços prestados na secretaria

Recenseamento de eleitores	84
Atestados/Certidões/declarações	186
Impressos Telecom	194
Impressos para subsidio escolar	81
Impressos para bancos	104
Impressos para segurança social	401
Rendimento Social de Inserção	42
Outras informações	590
Informações pelo telefone	611
Preenchimento Mod. 3 IRS	149
Preenchimento Mod. 3 IRS via Internet	542
Impressos para Centro de Emprego	92
Pedido de Senhas Finanças	569
Cartão de eleitor - 2ª via	224

Polidesportivo das Ribeiras

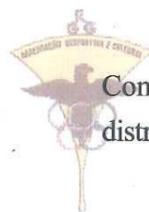
Foi utilizado por Associações e grupos de cidadãos durante 220 horas.

Crianças, adolescentes e jovens, durante 550 horas.

Passeio anual dos Idosos

Realizado em 17 de Julho á Maior Lagoa da Península Ibérica com a participação de 250 idosos

Cabaz de Natal



Com a colaboração da Conferência Vicentina foram distribuídos 46 cabazes a famílias carenciadas.

Dia da Freguesia

As comemorações decorreram de 18 a 20 de Junho.

Apoios Financeiros

Apoio Escolar

- Escola do 1º Ciclo; • 1100,50
- Jardim de Infância • 300,00

Apoio ao Associativismo

- Grupo Recreativo de Gavião • 500,00
- União Desportiva Bairrense • 1.000,00
- Sport Krachtbal Clube • 250,00
- Grupo Infantil e Juvenil Santiago de Gavião • 1.000,00
- Milho D'Oiro • 250,00

Outros Apoios

- 5ª Edição da Feira das colheitas • 250,00
- Comissão de Festas de S. Vicente • 200,00
- Grupo Coral da Paroquia de Gavião • 250,00
- Festa das Crianças da Catequese • 500,00
- Corpo Nacional de Escutas • 1.000,00

Índice



7 História
Evolução do Poder Local



10 História
S. Vicente do Bairro



17 Registos
Dia da Freguesia



22 Curiosidades Toponímicas
Marmoeiral... uma memória

5 Palavra do Presidente

7 História EVOLUÇÃO DO PODER LOCAL

10 História S. VICENTE DO BAIRRO

13 Contas da Autarquia

14 Obras

17 Registos MOMENTOS PARA A HISTÓRIA

21 Registos PASSEIO DOS IDOSOS

22 Curiosidades TOPONÍMICAS

23 Memórias

26 Serviço ao Cidadão

GAVIÃO REAL - Revista de Informação e Cultura da Freguesia de Gavião - Vila Nova de Famalicão

Ano IX - Nº 9 - 20 de Junho de 2005 - **Director:** António José Ribeiro

Redactores: Joaquim Rodrigues, António Emídio Brandão, Alcino Monteiro e Francisco Sá

Fotos: Arquivo da Junta de Freguesia, Joaquim Rodrigues e Diamantino Monteiro

Edição e Propriedade: Junta de Freguesia de Gavião

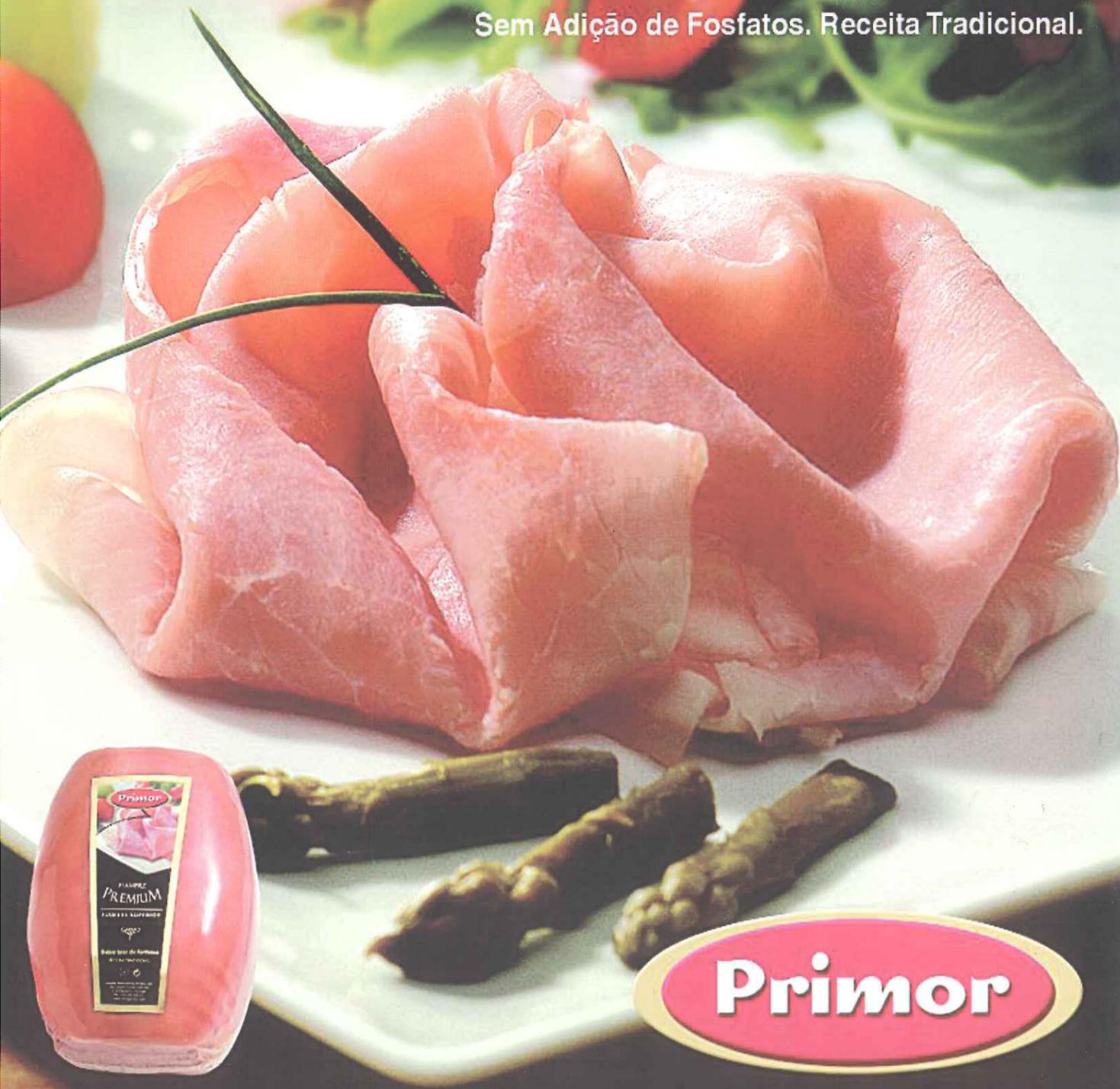
Capa: Sérgio Marques **Execução Gráfica:** Diamantino Monteiro

Impressão e acabamentos: Graficamares

Depósito Legal: 113152/97 **Tiragem:** 2000 exemplares - Distribuição gratuita

Nos momentos especiais,
um **Fiambre Superior.**

Fiambre Premium.
Sem Adição de Fosfatos. Receita Tradicional.



O despertar de sensações!

Joaquim Moreira Pinto & Filhos, Lda. Avenida Santiago de Gavião, 1142 Apartado 37 Gavião 4764-980 V. N. Famalicão Portugal
Tel.: +351 252 308 900 Fax: +351 252 372 227/+351 252 319 502 geral@carnesprimor.com www.carneprimor.com



MACOMINHO

A MACOMINHO, LDA reúne as mais conceituadas marcas de mobiliário e materiais cerâmicos...

Várias soluções para que possa escolher, exatamente, o que condiz...

...consigo



Moutados - 4770 - 078 Vila Nova de Famalicão

Tel.: 252 308 720 Fax: 252 318 269

E-mail: macominho@mail.telepac.pt

GAVIÃO

12 a 26 de Junho

Dia 12 (Domingo)

Encontro Desporto e Saúde Junta de Freguesia

09h00 – II Passeio Cicloturístico “Dia da Freguesia de Gavião”

Encontro com a Arte Salão Nobre da Junta de Freguesia

12h00 – Abertura da exposição dos trabalhos do concurso “À Descoberta do Gavião Real”

Dia 18 (Sábado)

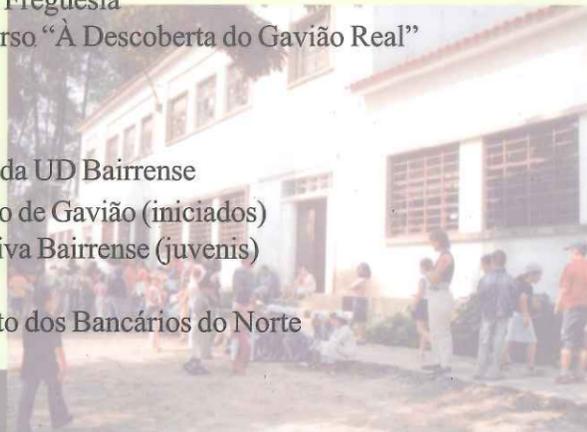
Encontro com o Desporto Parque Desportivo da UD Bairrense

20h00 – União Desportiva Bairrense - Grupo Recreativo de Gavião (iniciados)

21h00 – Grupo Recreativo de Gavião - União Desportiva Bairrense (juvenis)

Largo da Capela de S. Vicente

22h00 – Grupo de Cavaquinhos e Cantares do Sindicato dos Bancários do Norte



Dia 20 (Segunda-Feira)

Dia da Freguesia

12h00 – Salva de 21 morteiros

Encontro com o Desporto Polidesportivo das Ribeiras

20h30 - Grupo Recreativo de Gavião - União Desportiva Bairrense (Velhas Guardas)

21h30 - União Desportiva Bairrense - Grupo Recreativo de Gavião (seniores)

Dia 21 (Terça-Feira)

Encontro Café com Milho D'oiro Salão Paroquial de Gavião

21h00 – Momento do Conto, Poesia e Música

Dia 24 (Sexta-Feira)

Encontro Comunitário - COLÓQUIO Salão Nobre da Junta de Freguesia

21h30 – “O Associativismo no contexto local”

Dia 25 (Sábado)

Encontro das Crianças Salão Paroquial

15h00 – Tarde recreativa

Encontro do Povo Adro da Igreja

22h00 – Grande concerto musical com a “Banda Ligeira BSM Show”

Dia 26 (Domingo)

Sessão solene e encerramento Igreja Paroquial

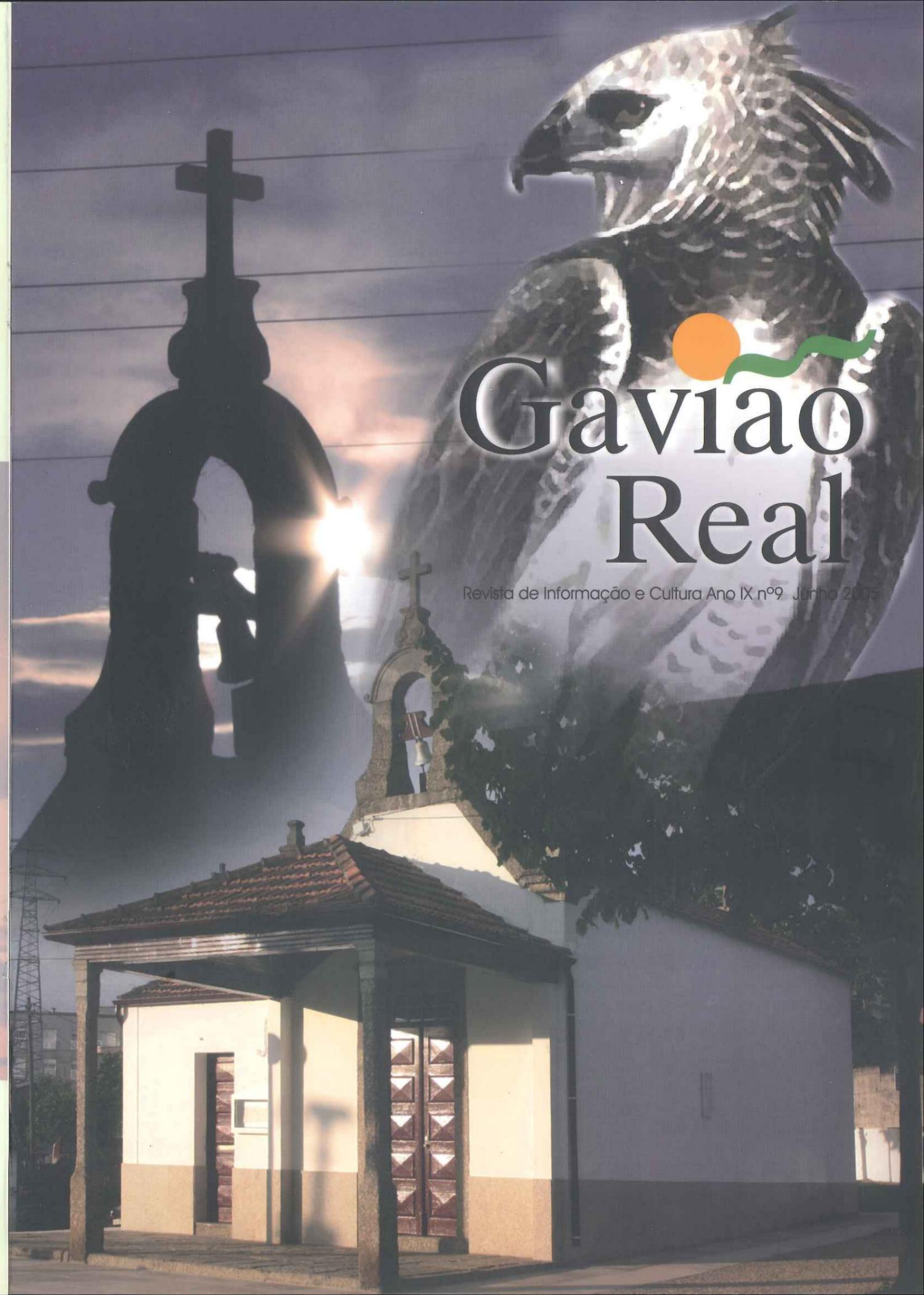
9h00 – Missa solenizada com a participação das instituições e colectividades da freguesia

Salão Nobre da Junta de Freguesia

10h00 – Sessão solene de encerramento das celebrações do “20 de Junho” – Dia da Freguesia, com a presença de : Ex.mo Sr. Governador Civil de Braga, Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal*, Ex.mo Sr. Presidente da Câmara*, autarcas locais, vereadores, e deputados da Assembleia Municipal.

Entrega de medalhas comemorativas e dos troféus dos encontros de futebol e dos prémios do concurso “À Descoberta do Gavião Real”

* a confirmar



Gaviao Real

Revista de Informação e Cultura Ano IX nº9 Junho 2005